



() CTS () CA () EAM () ENF () EAP () EX (x) FP () HFS () IDD () LEQ () MD () PEQ () TIC

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PIBID: AVALIAÇÃO CONTÍNUA E PROCESSUAL COMO PARTE DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Luís Guilherme de Souza Santos¹ (IC), Raissa Carneiro Boaventura¹ (IC), Rafael Ramos Longuinhos² (FM),
Assicleide da Silva Brito¹ (PQ)

¹Universidade Estadual de Feira de Santana/ Centro Integrado de Educação Assis Chateubriand²/www.luisguilherme05@gmail.com

Introdução

O PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) é uma iniciativa governamental cujo objetivo é aperfeiçoar a formação docente no ensino superior e contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica. O subprojeto de Química, em particular, busca valorizar o magistério e fortalecer o ensino de Química nas escolas públicas. Dessa forma, este relato de experiência tem como objetivos descrever a vivência no âmbito do PIBID e analisar a utilização do Instrumento de Avaliação Processual (IAP) como estratégia de acompanhamento da aprendizagem. Para tanto, relatamos nossa participação no programa desde dezembro de 2024, acompanhando, ao longo do primeiro semestre de 2025, três turmas do 1º ano do ensino médio no Colégio Estadual de Tempo Integrado Assis Chateubriand. Durante essa experiência, tivemos a oportunidade de observar a aplicação de um método de avaliação contínua com os alunos. Paulo Freire propõe que “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades de sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 2005).

Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo, fundamentado no relato de experiências e vivências decorrentes das atividades desenvolvidas no âmbito do PIBID/Química, entre fevereiro e junho de 2025. Nesse período, acompanhamos a aplicação do Instrumento de Avaliação Processual (IAP), especificamente em uma turma com 40 alunos. O funcionamento do IAP ocorria da seguinte maneira: ao final de cada aula, os bolsistas responsáveis por determinada turma elaboravam uma ou duas perguntas relacionadas ao conteúdo trabalhado. Por exemplo, em uma aula sobre propriedades gerais da matéria, elaboramos a seguinte questão: “Descreva três propriedades gerais da matéria”. Em seguida, o IAP era entregue aos estudantes, que deveriam copiar as perguntas e respondê-las em um tempo estimado entre cinco a dez minutos.

Após esse período, as respostas eram recolhidas e corrigidas pelos bolsistas, utilizando três categorias de avaliação: “Satisfatória”, quando não havia erro na resposta; “Parcialmente Satisfatória” quando os erros existentes ali não comprometem o entendimento sobre o conceito; e “Insatisfatória” quando a resposta não se relaciona com a pergunta. Na aula seguinte, os IAPs eram devolvidos aos alunos, possibilitando a autoavaliação do próprio progresso. Esse processo permitia que cada estudante identificasse seus acertos e dificuldades, compreendesse quais conceitos necessitam ser melhor estudados e acompanhasse sua evolução na disciplina. As informações coletadas serviam como subsídio para avaliar o desenvolvimento do aluno e fundamentar decisões sobre a atribuição de pontuação.

Resultados e Discussões

Dos 40 estudantes acompanhados em uma turma específica, 32 (80%) apresentaram desempenho “insatisfatório” na primeira aplicação do Instrumento de Avaliação Processual (IAP). Apenas 8 alunos (20%) produziram respostas classificadas como “satisfatórias” ou “parcialmente satisfatórias” nessa aplicação inicial. Ao longo do período de observação (fevereiro–junho/2025), com aplicações frequentes do IAP, a devolução e os momentos de autoavaliação, observou-se uma melhora: a proporção de respostas definidas como “insatisfatórias” foi reduzida, enquanto aumentou o número de respostas “satisfatórias”. Com isso, houve mudança no comportamento em sala: maior participação, mais perguntas espontâneas e aumento do interesse nas atividades. A utilização contínua do IAP também favoreceu uma avaliação mais humanizada e processual, permitindo identificar dúvidas que muitas vezes não eram ditas em sala de aula como, por exemplo, qual a diferença entre Química e Alquimia? Caso essas questões fossem cobradas em uma avaliação tradicional, com notas rígidas, muitos estudantes, provavelmente, apresentariam baixo desempenho, o que poderia gerar desmotivação e desinteresse. No entanto, por conta IAP, foi possível estabelecer um diálogo contínuo com os alunos, promovendo um ambiente de escuta e desenvolvimento, pois, como afirma Freire, o ser humano é um “ser de relações” (Freire, 2005).

Considerações Finais

A experiência vivenciada por meio do PIBID nos mostrou, de forma clara, como a avaliação pode ser um componente essencial do processo de ensino-aprendizagem. Foi possível compreender, na prática, como aplicar uma avaliação contínua e significativa, mesmo diante de um currículo que frequentemente prioriza notas fixas. A proposta de avaliação possibilitou feedbacks frequentes e individualizados ao desenvolvimento dos estudantes.

Referências

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.